

Perfil topográfico

Igreja de Santa Maria



Mandada construir por D. Afonso Henriques, ainda no século XII, sofreu diversas alterações ao longo dos tempos, em especial nos finais do século XIII e inícios do século XIV e após o terramoto de 1755. É actualmente um edifício romântico-gótico de três naves, com tramas de arcaria ogival e capitéis finamente lavrados – um dos poucos testemunhos medievais que ainda subsistem.

PR1 PERCURSO DE SANTA MARIA

Tipo de percurso

Circular com cerca de 1,9 Km

Duração média do percurso

1 hora

Pontos Passagem

Fonte da Sabuga, Igreja Stª Maria, Parque Liberdade

Dificuldade

Baixa, desnível pouco acentuado

Locais de pernoita

Vila de Sintra

Ligações

PR2 e PR3

O reconhecimento e marcação deste PR – percurso pedestre de pequena rota marcado segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo – foi revisto em 2003 pela equipa técnica da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Caminho certo Caminho errado

MUDANÇA DE DIRECÇÃO
Para a esquerda Para a direita

A Serra de Sintra e a faixa litoral de Cascais à foz do Rio Falcão, constitui uma área de grande sensibilidade à qual, pelas suas características geomorfológicas, florísticas e paisagísticas, foi conferido o estatuto de Área de Paisagem Protegida em 1981 tendo passado a Parque Natural de Sintra-Cascais em 1994.

Um fabuloso conjunto de monumentos de épocas variadas, inseridos de forma harmoniosa no seu património natural, valeu a grande parte da encosta Norte da Serra de Sintra a classificação pela UNESCO, em 1995, de Património Mundial da Humanidade – categoria Paisagem Cultural. Em 1997 esta área foi integrada no Sítio de Importância Comunitária de Sintra-Cascais, constante da Lista Nacional de Sítios, no âmbito da Directiva "Habitats".

Qualquer anomalia ou alteração do percurso agradece-se o contacto para tel. 219236134

CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- não danificar a flora e a vegetação;
- não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- respeitar a propriedade privada;
- não fazer lume;
- não recolher amostras de plantas ou rochas.

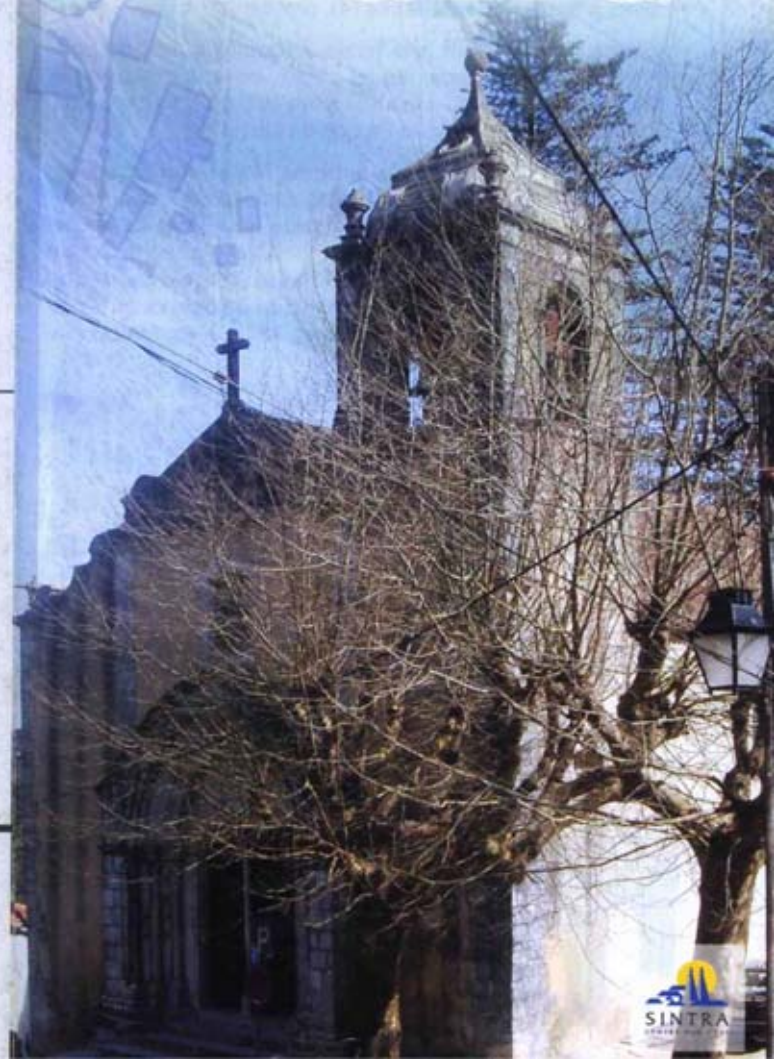
INFORMAÇÕES ÚTEIS

GNR (Sintra)
Tel. 21 923 40 16PSP (Sintra)
Tel. 21 923 07 61POLÍCIA MUNICIPAL
Tel. 21 910 72 10BOMBEIROS
S. Pedro de Sintra
Tel. 21 924 96 00
Sintra
Tel. 21 923 62 00SOS FLORESTA
Tel. 117NÚMERO NACIONAL
DE SOCORRO
Tel. 112Informações para alojamento
e restauração: Posto de
Turismo do Centro Histórico:
Tel. 21 9231157
Tel. 21 9241700

Edição:



Apoio:

Percurso pedestre registado
e homologado pela:Design
Sector de Design
Gráfico do Gabinete
de Imprensa da
CMS/2003Mapas
Armando RodriguesIlustrações da fauna
Alfredo da Conceição,
Marco Correia, Marcos
Oliveira e Pedro
Salgado

O PERCURSO inicia-se no Largo Rainha D. Amélia junto ao **Palácio Nacional (1)**, no Centro Histórico. Sendo a mais importante construção áulico-realenga do país, este Palácio tem na sua origem muito provavelmente o Palácio dos Wallis Mouros, devendo-se a sua traça actual fundamentalmente a 2 etapas de obras, a 1ª no início do séc. XV, com D. João I e a 2ª no reinado de D. Manuel I, no 1º quartel do séc. XVI.



Entre este Largo e o Turismo podemos iniciar a subida pelas Escadinhas Félix Nunes seguindo depois à esquerda pela Rua da Ferraria. Um pouco mais à frente, do lado esquerdo fica o **Miradouro da Ferraria (2)** que merece uma visita. Tomando a Rua Marechal Saldanha, subimos até à **Fonte da Sabuga (3)**, de origem medieval e reconstruída em finais do séc. XVIII.

Da fonte, sobe-se a Calçada dos Clérigos, estando lá no cimo, a **Igreja de Santa Maria (4)**. (ver caixa)

Depois da passagem pela igreja, iniciamos a descida pela Travessa de Sta Maria, até ao Largo Sousa Brandão. Aqui temos que atravessar a estrada (com cuidado), tomar a Rua das Murtas e contornar o Parque da Liberdade.



Pela extrema Norte do Parque, as Escadinhas das Murtas conduzem-nos, na descida, até à **Volta do Duche (5)**. Esta artéria deve o seu nome ao facto de aqui ter existido um estabelecimento de banhos públicos fundado em 1848, e encerrado em 1908.

Voltando para a esquerda encontramos o portão principal do **Parque da Liberdade (6)** que nos dá acesso ao seu interior, e, mediante aquisição de bilhete, ao **Teatro Virtual (7)**, aí instalado.



Para terminar, é só seguir a **Volta do Duche** até ao Palácio da Vila, ponto de saída deste percurso, podendo ainda refrescar-se com a água fresca da **Fonte Mourisca (8)** a meio caminho. Esta fonte é do período romântico-revivalista.



Mesmo antes de chegar ao Palácio Nacional, do lado esquerdo, tem o **Museu do Brinquedo (9)**. Albergando cerca de 20.000 peças pertencentes à Fundação Arbués Moreira, este Museu é, sem dúvida, digno de visita.



Andorinhão-comum



Morcego-orelhudo-cinzent



Pisco-de-peito-ruivo



Estrelinha-de-Poupa



Rabirruivo-preto

FLORA | No séc. XIX a Serra de Sintra tinha um aspecto nu, apresentando-se despida da vegetação primitiva de carvalhos, provavelmente desaparecida pelo alargamento do espaço pastoril e agrícola e pela intensificação da procura de lenha, carvão e madeira. O coberto vegetal só mais tarde foi reconstituído mas com a introdução de espécies exóticas, algumas das quais invasoras de crescimento rápido como a **acácia** e o **pitósporo** que hoje apresentam problemas para as cerca de 900 espécies de flora autóctone.

FAUNA | A Serra é ainda refúgio para grande diversidade de fauna. Algumas espécies são frequentes como a **geneta**, a **salamandra**, o **tritão-de-ventre-laranja**, a **raposa**, a **lagartixa-do-mato**, embora nem sempre facilmente observáveis. Existem outras espécies raras e ameaçadas em Portugal, protegidas por legislação internacional, como a **águia-de-Bonelli**, o **lagarto-de-água**, a **vibora-cornuda**, e a mais pequena espécie de morcegos da Europa o **morcego-pequeno-de-ferradura**.

Digno de registo é a tomada de vistas sobre o maciço de arvoredo do Parque da Liberdade, tendo em fundo o Palácio Nacional que se desfruta da Rua das Murtas com **plátanos, araucárias, ciprestes, pinheiros, cedros, palmeiras, eucaliptos e casuarinas ou falsos-pinheiros-do Japão**, entre outros. Um pouco mais à frente, no início da escadaria, salienta-se o **carrasco** entre outras espécies características da flora mediterrânea.

Relativamente à fauna deste percurso merecem referência, entre outros o **morcego-orelhudo-cinzent**, o **andorinhão comum**, a **estrelinha-de-poupa**, o **rabirruivo-preto** e o **pisco-de-peito-ruivo**.

Um guia de interpretação ambiental mais detalhado deste percurso pode ser obtido no Parque Natural Sintra-Cascais.